

|             |         |
|-------------|---------|
| Livro 13874 | Fls. 97 |
| Not.º       |         |

## CONSTITUIÇÃO DE FUNDAÇÃO

-----No dia onze de Março do ano dois mil e três, em Lisboa e na Avenida Fontes Pereira de Melo, número quarenta, perante mim, Licenciado JOSÉ MANUEL CABRAL DE MATOS OLIVEIRA, notário do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, compareceram como outorgantes:-----

-----Primeiro: Dr. MIGUEL ANTÓNIO IGREJAS HORTA E COSTA, separado judicialmente, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida da Holanda, quatrocentos e noventa e sete, Estoril, Cascais, intervindo na qualidade de Presidente da Comissão Executiva e em representação da sociedade anónima "**PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**", sociedade aberta, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número quarenta, freguesia de S. Jorge de Arroios, pessoa colectiva 503 215 058, com o capital social de mil e duzentos e cinquenta e quatro milhões duzentos e oitenta e cinco mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa-Quarta Secção sob o número TRÊS MIL SEISCENTOS E DOIS, como consta de certidão ali passada que em fotocópia ARQUIVO, juntamente com Certificado da deliberação da reunião da Comissão Executiva da sociedade, por onde verifiquei a invocada qualidade e poderes.-----

-----Segundo: Dr. CARLOS MANUEL DE LUCENA E VASCONCELOS



2

CRUZ, casado, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, residente na Quinta Patiño, Avenida da República, mil novecentos e dez, lote doze, Alcoitão, Alcabideche, Cascais, intervindo na qualidade de Presidente da Comissão Executiva e em representação da sociedade anónima "PT COMUNICAÇÕES, S.A.", com sede em Lisboa, na Rua Andrade Corvo, número seis, freguesia de S. Jorge de Arroios, pessoa colectiva 504 615 947, com o capital social de cento e cinquenta milhões de euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número NOVE MIL QUATROCENTOS E SEIS, como consta de certidão ali passada que em fotocópia ARQUIVO, juntamente com Certificados das deliberações das reuniões da Comissão Executiva da sociedade, que ARQUIVO, por onde verifiquei a invocada qualidade e poderes.-----

-----Terceiro: Eng. IRIARTE JOSÉ ARAÚJO ESTEVES, casado, natural da freguesia de S. Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, residente na Rua Carlos Anjos, vinte e um, rés-do-chão, Estoril, Cascais, intervindo na qualidade de bastante procurador e em representação da sociedade anónima "TMN - TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS, S.A.", com sede em Lisboa, no Edifício Marconi, Avenida Álvaro Pais, dois, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pessoa colectiva 502 600 268, com o





|            |         |
|------------|---------|
| Livro 138H | Fls. 98 |
| Not.º      |         |

capital social de quarenta e sete milhões de euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa-Terceira Secção sob o número DOIS MIL SEISCENTOS E SETENTA E CINCO, como consta de certidão ali passada que em fotocópia ARQUIVO, juntamente com fotocópia da acta número duzentos e quarenta e três, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por procuração que ARQUIVO.-----

-----Quarto: Dr. JOSÉ AUGUSTO CASTELHANO NUNES EGREJA, casado, natural da freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, concelho de Caldas da Rainha, residente na Alameda Quinta de Santo António, cinco, Núcleo I, décimo primeiro D, em Lisboa, intervindo na qualidade de Administrador e em representação sociedade anónima **"PT - MULTIMÉDIA - SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, SGPS, S.A."**, com sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, duzentos e oito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pessoa colectiva 504 453 513, com o capital social de setenta e oito milhões quatrocentos e quarenta e oito mil quatrocentos e sessenta e quatro euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa-Quarta Secção sob o número OITO MIL TREZENTOS E CINCOENTA E SETE, como consta de certidão ali passada que em fotocópia ARQUIVO, juntamente com Certificados das deliberações das reuniões da Comissão



4  
Executiva da sociedade, por onde verifiquei a invocada  
qualidade e poderes.-----

-----Quinto: Eng. JOSÉ FILINTO MARQUES NINA DE ANDRADE,  
casado, natural da freguesia de S.Nicolau, concelho do  
Porto, residente na Rua da Constituição, novecentos e  
oitenta e um, quarto andar, Porto, intervindo na  
qualidade de membro do Conselho de Administração e em  
representação da sociedade anónima "**PORTUGAL TELECOM,  
INOVAÇÃO, S.A.**", com sede na Rua Eng. José Ferreira  
Pinto Basto, freguesia da Glória, concelho de Aveiro,  
pessoa colectiva 504 705 610, com o capital social de  
dois milhões e quinhentos mil euros, matriculada na  
Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o  
número QUATRO MIL QUINHENTOS E SETENTA E NOVE, como  
consta de certidão ali passada que em fotocópia  
ARQUIVO, juntamente com fotocópias das actas números  
cento e quarenta e cento e quarenta e três, por onde  
verifiquei a invocada qualidade e poderes.-----

-----Verifiquei a identidade dos outorgantes pela  
exibição dos Bilhetes de Identidade números 363331 de  
19/8/94, 4884315 de 16/7/2002, 1084691 de 17/2/94, 2649616  
de 24/11/97 e 2707942 de 28/4/94, emitidos pelos Servi-  
ços de Identificação Civil de Lisboa e Porto, o último.-

-----**DECLARARAM, nas respectivas qualidades em que  
intervêm:**-----



|            |         |
|------------|---------|
| Livro 1384 | Fls. 99 |
| Not.º      |         |

-----Que, pela presente escritura, as suas representadas, constituem uma Fundação, denominada "FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM", com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número quarenta, freguesia de S.Jorge de Arroios, instituída sem qualquer fim lucrativo, tendo por objecto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento por parte do Grupo Portugal Telecom, promovendo e apoiando, em Portugal e no resto do Mundo onde o Grupo opera e, em particular nos países de expressão portuguesa, programas de acção, iniciativas e actividades que visem ou favoreçam os avanços da Sociedade de Informação, os usos sociais dos meios e tecnologias de comunicação e informação, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural e do combate à info-exclusão nas suas diferentes vertentes, bem como as que promovam a inovação e o desenvolvimento na promoção da saúde, da cultura e do desporto e outras, directamente ou em parceria com outras entidades que visem fins idênticos e, em particular, aquelas em que o Grupo detenha participações. Relativamente à promoção da Sociedade de Informação, os programas de acção da Fundação assumirão como eixos fundamentais a oferta de condições especiais de acesso aos respectivos meios e serviços, a promoção



6  
de acções estruturais para a modernização de interface entre os clientes e os serviços de utilidade pública, o estímulo do desenvolvimento de competências, aplicações e conteúdos bem como o apoio directo ao cumprimento dos objectivos nacionais, contando de hoje o seu início, cujos estatutos constam de um documento complementar elaborado nos termos do numero dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que ARQUIVO e fica a fazer parte integrante desta escritura, como documento complementar número UM.-----

-----Que, o património inicial da FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM é constituído:-----

-----Um- Conforme estipulado pelo número dois do artigo quinto dos estatutos, pela dotação inicial de **VINTE E CINCO MILHÕES DE EUROS**, a realizar pelas FUNDADORAS nos anos e de acordo com as percentagens de repartição dos valores, que seguidamente se indicam:-----

-----Anos e valores:-----

- Em dois mil e três: DEZ MILHÕES DE EUROS;-----
- Em dois mil e quatro: CINCO MILHÕES DE EUROS;-----
- Em dois mil e cinco: CINCO MILHÕES DE EUROS; e -----
- Em dois mil e seis: CINCO MILHÕES DE EUROS.-----

-----Percentagem de repartição dos valores pelas FUNDADORAS:-----

- "PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A." - cinquenta e um por





|            |          |
|------------|----------|
| Livro 1384 | Fis. 100 |
| Not.º      |          |

cento;-----

- "PT COMUNICAÇÕES, S.A." - dezoito por cento;-----

- "TMN - TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS, S.A." -  
dezoito por cento;-----

- "PT - MULTIMÉDIA - SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E  
MULTIMÉDIA, SGPS, S.A.", dez virgula cinco por cento;--

- "PORTUGAL TELECOM, INOVAÇÃO, S.A." - dois e meio por  
cento.-----

-----Dois - Conforme estipulado pelo número três do  
artigo quinto dos estatutos, pela contribuição por  
parte das FUNDADORAS adiante identificadas, com o  
acervo artístico, tecnológico e documental, constante  
de quatro documentos complementares, elaborados nos  
termos do número dois do artigo sessenta e quatro do  
Código do Notariado, que ARQUIVO e ficam a fazer parte  
integrante desta escritura, como documentos  
complementares número DOIS, TRÊS, QUATRO e CINCO, cujos  
valores seguidamente se referem:-----

- "PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.", com o acervo  
identificado no documento complementar número DOIS, no  
valor global de UM MILHÃO OITOCENTOS E NOVENTA E DOIS  
MIL DUZENTOS E CINCOENTA E TRÊS EUROS E QUATRO  
CÊNTIMOS;-----

- "PT COMUNICAÇÕES, S.A.", com o acervo identificado no  
documento complementar número TRÊS, no valor global de



UM MILHÃO SETECENTOS E TRINTA E TRÊS MIL CENTO E SETENTA E SETE EUROS E VINTE E UM CÊNTIMOS;-----

- "TMN - TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS, S.A.", com o acervo identificado no documento complementar número QUATRO, no valor global de DEZ MIL EUROS; e -----

- "PORTUGAL TELECOM, INOVAÇÃO, S.A.", com o acervo identificado no documento complementar número CINCO, no valor global de CENTO E CINCOENTA MIL EUROS.-----

-----Que, o valor de DEZ MILHÕES DE EUROS a realizar pelas FUNDADORAS em dois mil e três, será entregue pelas mesmas à FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM, na proporção que a cada uma cabe, até ao final do corrente mês de Março.-----

-----Que, pela presente escritura, no uso dos poderes de que se acham investidos, designam desde já como membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o triénio dois mil e três - dois mil e cinco:-----

-----CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO-----

- Presidente: Dr. Miguel António Igrejas Horta e Costa;

- Vogais: Eng. Zeinal Abdin Mahomed Bava;-----

----- Dr. Carlos Manuel de Lucena e Vasconcelos Cruz;-----

----- Eng. Iriarte José Araújo Esteves;-----

----- Eng. Paulo Jorge da Costa Gonçalves Fernan-



|            |          |
|------------|----------|
| Livro 1384 | Fls. 101 |
| Not.º      |          |

des;-----

----- Dr. Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo;-

----- Eng. Norberto Veiga de Sousa Fernandes.-----

-----CONSELHO FISCAL-----

- Presidente: "Freire, Loureiro & Associados -  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas",  
representada por Dr. Carlos Manuel Pereira Freire;-----

- Vogais efectivos: Eng. Manuel Stanley Rosa da Silva;-  
----- Dr. Francisco José Meira da Silva  
Nunes.-----

-----**ASSIM O OUTORGARAM.**-----

-----Foi-me exibido o certificado passado em nove de  
Dezembro do ano findo, pelo Registo Nacional de Pessoas  
Colectivas, comprovativo da exclusividade da  
denominação adoptada.-----

-----Compete à Fundação o Cartão Provisório de  
Identificação de Pessoa Colectiva e Entidade Equiparada  
numero P506421104, actividade 91333.-----

-----Foi esta escritura lida aos outorgantes e aos  
mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na  
presença simultânea de todos, os quais declararam que  
leram e conhecem os conteúdos dos documentos  
complementares atrás referidos, ficando assim  
dispensada a sua leitura, tendo sido requisitada para  
as dezassete horas e trinta minutos.



L. I. Kth. Lt  
Carverdy.

Must you cheap Steve

For Deputy Catherine Jones Esq

*Handwritten signature: F. M. Lyden*

Warrant  
for Paul Chal H. W.  
before registered Lib. on 7





LIVRO N.º 138-H Fls. 97  
DOC. N.º \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_

1  
17/8

DOCUMENTO COMPLEMENTAR NÚMERO UM, elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante da presente escritura, lavrada nas dia dezanove de Fevereiro do ano de dois mil e digo nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a folhas 97 do Livro número 138-H

----- ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM -----

----- CAPÍTULO PRIMEIRO -----

----- DISPOSIÇÕES GERAIS -----

----- Artigo Primeiro -----

----- (Natureza) -----

A Fundação Portugal Telecom, adiante designada abreviadamente por Fundação, é uma instituição de direito privado, que se rege pelos presentes estatutos e, em tudo o que neles for omissa, pela legislação aplicável. -----

----- Artigo Segundo -----

----- (Sede e duração) -----

A Fundação tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número quarenta, freguesia de São Jorge de Arroios, e durará por tempo ilimitado, podendo criar delegações ou quaisquer outras formas de representação onde for julgado necessário para a prossecução dos seus fins. -----

----- Artigo Terceiro -----

----- (Fim e objecto) -----

Um. A Fundação, instituída sem qualquer fim lucrativo, tem por objecto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento por parte do Grupo Portugal Telecom, promovendo e apoiando, em Portugal e no resto do Mundo onde o Grupo opera, e em particular nos países de expressão portuguesa, programas de acção, iniciativas e



2  
K R J  
7 8

actividades que visem ou favoreçam os avanços da Sociedade de Informação, os usos sociais dos meios e tecnologias de comunicação e informação, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural e do combate à info-exclusão nas suas diferentes vertentes, bem como as que promovam a inovação e o desenvolvimento na promoção da saúde, da cultura e do desporto, e outras, directamente ou em parceria com outras entidades que visem fins idênticos e, em particular, aquelas em que o Grupo detenha participações.-----

**Dois.** Relativamente à promoção da Sociedade de Informação, os programas de acção da Fundação assumirão como eixos fundamentais a oferta de condições especiais de acesso aos respectivos meios e serviços, a promoção de acções estruturais para a modernização da interface entre os clientes e os serviços de utilidade pública, o estímulo do desenvolvimento de competências, aplicações e conteúdos, bem como o apoio directo ao cumprimento dos objectivos nacionais.-----

**Três.** Na prossecução do seu objecto, deve a gestão da Fundação ser orientada por critérios de equidade, racionalidade e de adequada aplicação e aproveitamento dos meios e bens pertença ou colocados à disposição da Fundação, atenta a natureza dos seus meios e fins.-----

-----**Artigo Quarto**-----

-----**(Actividades)**-----

**Um.** Para a realização do seu objecto, a Fundação promoverá:-----

- a) O apoio financeiro ao desenvolvimento das actividades de instituições de educação, formação, investigação, desenvolvimento e apoio social e comunitário, saúde, cultura e desporto;-----
- b) O tratamento, exposição e divulgação do espólio artístico, tecnológico e documental com interesse para a história do Grupo Portugal Telecom e das telecomunicações, constituído pelos objectos que são ou vierem a ser integrados no seu património ou postos à sua disposição;-----
- c) O financiamento e publicação de estudos e da organização de reuniões, cursos,



seminários e conferências;-----

d) A cooperação internacional, nomeadamente com instituições dos países, territórios e comunidades de expressão portuguesa, incluindo a prossecução do objecto da Fundação nesses países, territórios e comunidades;-----

e) Acções de patrocínio com promoção da imagem da Fundação;-----

f) Quaisquer outras actividades compatíveis com a prossecução dos seus objectivos.-----

**Dois.** A Fundação poderá ainda promover actividades que contribuam para a sua rentabilização:-----

a) Com a venda de obras, reproduções e outros produtos, quer próprios quer de terceiros;-

b) Com a realização de estudos, cursos e outros trabalhos especializados;-----

c) Com a cedência de saber-fazer a outras organizações e entidades.-----

## -----CAPÍTULO SEGUNDO-----

### -----FUNDADORES-----

#### -----Artigo Quinto-----

#### ----- (Fundadores) -----

**Um.** São Fundadores:-----

a) A Portugal Telecom, SGPS, S.A.;-----

b) A PT Comunicações, S.A.;-----

c) A TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.;-----

d) A PT Multimédia, Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.;-----

e) A Portugal Telecom Inovação, S.A..-----

**Dois.** Os Fundadores participam na Fundação com a dotação inicial de € 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de euros), realizando € 10.000.000,00 (dez milhões de euros) em dois mil e três, € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros) em dois mil e quatro, € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros) em dois mil e cinco, e € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros) em dois mil e



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

seis, de acordo com a seguinte repartição daquelas importâncias:-----

- a) Portugal Telecom, SGPS, S.A.: cinquenta e um por cento;-----
- b) PT Comunicações, S.A.: dezoito por cento;-----
- c) TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.: dezoito por cento;-----
- d) A PT Multimédia, Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.: dez e meio por cento;-----
- e) A Portugal Telecom Inovação, S.A.: dois e meio por cento;-----

**Três.** Além disso, os Fundadores contribuem para a Fundação com o acervo artístico, tecnológico e documental descrito nos documentos anexos aos presentes estatutos, no valor estimado de € 3.785.430,25 euros (três milhões setecentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e trinta euros e vinte e cinco cêntimos).-----

**Quatro.** O património inicial da Fundação é composto pelo somatório das contribuições dos Fundadores, conforme consta dos números anteriores deste artigo.-----

**Cinco.** Os Fundadores concederão ainda à Fundação, cada um, um subsídio anual do montante fixado por deliberação do Conselho Geral.-----

-----CAPÍTULO TERCEIRO-----

-----ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO-----

-----Secção Primeira-----

-----ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO-----

-----Artigo Sexto-----

----- (Órgãos) -----

São órgãos da Fundação:-----

- a) o Conselho Geral;-----
- b) o Conselho de Administração;-----
- c) o Administrador Delegado;-----





d) o Conselho Fiscal.-----

-----Secção Segunda-----

-----CONSELHO GERAL-----

-----Artigo Sétimo-----

----- (Composição) -----

**Um.** O Conselho Geral é composto pelos seguintes membros:-----

a) O Presidente do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A., que presidirá; -----

b) O Presidente da Comissão Executiva da Portugal Telecom, SGPS, S.A.; -----

c) O Presidente da Comissão Executiva da PT Comunicações, S.A.; -----

d) O Presidente da Comissão Executiva da TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.; -----

e) O Presidente da Comissão Executiva da PT Multimédia, Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.; -----

f) O Presidente da Comissão Executiva da Portugal Telecom Inovação, S.A.;-----

g) Até cinco individualidades de reconhecido mérito e competência nas áreas de conhecimento e actividade inerentes ao objecto da Fundação, designadas por cooptação pelos restantes membros do Conselho Geral;-----

h) Pessoas colectivas que venham a ser convidadas, mediante deliberação do Conselho Geral, para fazerem parte deste, atendendo à sua contribuição para a prossecução dos fins da Fundação, quer pelo apoio a esta prestado, quer pela relevância da sua actuação em áreas relacionadas com aqueles fins.-----

**Dois.** Os membros do Conselho Geral a que se referem as alíneas g) e h) do número anterior serão designados por períodos de três anos, renováveis.-----

**Três.** Os membros do Conselho Geral que seja pessoas colectivas designarão, cada um, a



6  
10  
8  
11

pessoa que os representará nesse órgão, mediante carta de mandato dirigida ao respectivo Presidente.-----

-----**Artigo Oitavo**-----

-----**(Competência)**-----

Compete ao Conselho Geral:-----

- a) Definir e estabelecer as grandes orientações estratégicas de médio e longo prazo para os programas de intervenção da Fundação;-----
- b) Pronunciar-se sobre a política geral de funcionamento da Fundação;-----
- c) Emitir pareceres sobre as actividades e projectos da Fundação que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Administração;-----
- d) Formular sugestões e recomendações relativamente a futuras actividades da Fundação;-
- e) Elaborar e aprovar o seu regimento interno;-----
- f) Eleger e destituir os Vogais do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal;-----
- g) Atribuir a qualidade de membro do Conselho Geral, nos termos das alíneas g) e h) do número um do artigo sétimo;-----
- h) Aprovar os orçamentos e os planos de actividades anuais ou plurianuais, mediante proposta do Conselho de Administração;-----
- i) Fixar anualmente os montantes dos subsídios anuais dos Fundadores a que se refere o número cinco do artigo quinto;-----
- j) Discutir a e aprovar, anualmente, o relatório de actividades, balanço e contas elaborados pelo Conselho de Administração, obtido o parecer do Conselho Fiscal;-----
- k) Fixar as remunerações dos membros dos órgãos sociais;-----
- l) Autorizar o Conselho de Administração a adquirir, onerar ou alienar bens imóveis;-----
- m) Deliberar, autonomamente ou mediante proposta apresentada pelo Conselho de ---



Administração, sobre a alteração dos estatutos e sobre a transformação ou extinção da Fundação;-----

n) Deliberar, mediante proposta do Conselho de Administração, sobre a mudança de sede e sobre a abertura ou encerramento de delegações ou quaisquer outras formas de representação da Fundação.-----

-----**Artigo Nono**-----

-----**(Funcionamento)**-----

**Um.** O Conselho Geral reúne ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente, pela maioria dos seus membros, pelo Conselho de Administração ou pelo Conselho Fiscal.-----

**Dois.** O Conselho Geral será convocado por carta enviada aos seus membros com a antecedência mínima de dez dias, indicando o local, o dia e a hora da reunião e a respectiva ordem de trabalhos.-----

**Três.** O Conselho Geral reúne validamente desde que esteja presente a maioria dos seus membros e as suas deliberações são tomadas por maioria simples de votos, cabendo a cada membro um voto e tendo o Presidente voto de qualidade, em caso de empate.-----

**Quatro.** As deliberações do Conselho Geral a que se referem as alíneas g) e h) do número um do artigo sétimo e da alínea m) do artigo oitavo serão tomadas por maioria qualificada de três quartos dos votos do total dos seus membros.-----

**Cinco.** As deliberações sobre as matérias a que se referem as alíneas f) a n) do número um do artigo oitavo não serão tomadas sem a cumulativa aprovação pela maioria dos votos dos membros do Conselho Geral referidos nas alíneas a) a f) do artigo sétimo.-----

-----**Secção Terceira**-----

-----**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**-----

-----**Artigo Décimo**-----



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

-----**(Composição)**-----

**Um.** O Conselho de Administração é constituído por um Presidente e dois a seis Vogais.-----

**Dois.** O Presidente do Conselho de Administração será, por inerência, o Presidente da Comissão Executiva da Portugal Telecom, SGPS, S.A..-----

**Três.** Os Vogais do Conselho de Administração são eleitos pelo Conselho Geral, para mandatos de três anos, renováveis, contando-se como completo o ano da eleição e mantendo-se em funções até à eleição de novos membros ou à renovação expressa do mandato.-----

-----**Artigo Décimo Primeiro**-----

-----**(Do Presidente do Conselho de Administração)**-----

**Um.** Compete em especial ao Presidente do Conselho de Administração:-----

- a) Representar externamente a Fundação em todos os actos de carácter institucional;-----
- b) Assegurar e promover as relações entre os órgãos da Fundação;-----
- c) Coordenar a actividade do Conselho de Administração, convocando e dirigindo as respectivas reuniões e velando pela correcta execução das suas deliberações.-----

**Dois.** Nas suas faltas e impedimentos, o Presidente será substituído pelo Administrador Delegado.-----

-----**Artigo Décimo Segundo**-----

-----**(Funcionamento)**-----

**Um.** O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez por trimestre e sempre que convocado pelo seu Presidente.-----

**Dois.** O Conselho de Administração deliberará por maioria simples de votos, tendo o Presidente voto de qualidade, em caso de empate.-----


-----**Artigo Décimo Terceiro**-----

-----**(Competência)**-----

Compete ao Conselho de Administração:-----





- 
- a) Assegurar a administração da Fundação, tendo em vista a realização dos seus fins, com respeito pelo estabelecido na lei e nos estatutos;-----
- b) Dar execução às orientações gerais sobre o funcionamento da Fundação, definidas pelo Conselho Geral;-----
- c) Elaborar e submeter ao Conselho Geral planos de actividades anuais ou plurianuais, e respectivos orçamentos, de acordo com as orientações gerais estabelecidas;-----
- d) Adoptar e submeter ao Conselho Geral o relatório da actividade, o balanço e as contas relativas ao ano civil anterior e o relatório anual sobre o inventário do património;-----
- e) Definir a organização interna da Fundação, aprovando os regulamentos que entenda necessários;-----
- f) Administrar e dispor do património da Fundação, praticando todos os actos necessários a esse objectivo, sem prejuízo das limitações previstas nos presentes estatutos;-----
- g) Aprovar a contracção de empréstimos e prestação de garantias, que se revelem necessários ou convenientes à prossecução dos fins da Fundação;-----
- h) Propor ao Conselho Geral a alteração dos estatutos ou a transformação ou extinção da Fundação.-----

-----**Artigo Décimo Quarto**-----

-----**(Vinculação)**-----

A Fundação obriga-se:-----

- a) Pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração;-----
- b) Pela assinatura do Administrador Delegado, no âmbito dos poderes objecto da respectiva delegação;-----

Pela assinatura dos mandatários com representação regularmente constituídos, nos termos dos respectivos procurações.-----

-----**Secção Quarta**-----



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

-----ADMINISTRADOR DELEGADO-----

-----Artigo Décimo Quinto-----

----- (Designação e poderes) -----

**Um.** Por deliberação do Conselho de Administração, será designado como Administrador Delegado um dos seus membros, no qual delegará as suas competências relativas à gestão corrente da Fundação.-----

**Dois.** Os poderes atribuídos ao Administrador Delegado incluirão, designadamente a prática dos actos pertinentes a:-----

a) Elaboração e envio ao Conselho de Administração de propostas do plano anual de actividades e do orçamento anual, bem como do relatório anual de actividade, do balanço e contas e do relatório anual sobre o inventário do património;-----

b) Execução do plano anual de actividades e do orçamento aprovados, mediante a aprovação dos actos e actividades respectivos e dos apoios, subvenções e custos de projectos específicos, bem como de quaisquer outras despesas da Fundação;-----

c) Administração do património e disposição do património da Fundação, praticando todos os actos necessários a esse objectivo, sem prejuízo das limitações previstas nos presentes estatutos;-----

d) Aceitação de heranças, legados e doações de entidades públicas ou privadas, incluindo as que implicarem para a Fundação a constituição de encargos ou o estabelecimento de condições;-----

e) Negociação e contratação de empréstimos e prestação de garantias, desde que aprovados previamente pelo Conselho de Administração;-----

f) Constituição de mandatários da Fundação, devendo as respectivas procurações especificar os poderes conferidos e as condições do seu exercício;-----

g) Celebração e extinção de contratos de trabalho e de prestação de serviços.-----



Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

-----Secção Quarta-----

-----CONSELHO FISCAL-----

-----Artigo Décimo Sexto-----

----- (Composição) -----

**Um.** O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente e dois Vogais eleitos pelo Conselho Geral, sendo um dos membros, obrigatoriamente, Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.-----

**Dois.** O mandato do Conselho Fiscal é de três anos.-----

-----Artigo Décimo Sétimo-----

----- (Competência) -----

Compete ao Conselho Fiscal:-----

- a) Acompanhar a actividade do Conselho de Administração e velar pelo cumprimento das normas legais e estatutárias;-----
- b) Examinar e dar parecer sobre a gestão da Fundação e sobre o relatório de actividade, o balanço e as contas elaboradas pelo Conselho de Administração, relativamente a cada exercício anual;-----
- c) Verificar a exactidão das contas anuais e se a aplicação das receitas se conformou com os objectivos estatutários;-----
- d) Verificar, sempre que o julgue conveniente e pela forma que considere adequada, a regularidade da escrita e documentação, bem como a existência e situação dos bens da Fundação;-----
- e) Emitir parecer prévio sobre a aquisição, oneração ou alienação de bens imóveis pela Fundação;-----
- f) Exercer as demais competências que lhe forem cometidas pela lei ou pelos estatutos.-----

-----Artigo Décimo Oitavo-----



12  
Pe  
[Handwritten signatures and initials]

------(Funcionamento)-----

**Um.** O Conselho Fiscal poderá proceder, em qualquer momento, aos actos de fiscalização que tiver por convenientes para o cabal desempenho das suas funções.-----

**Dois.** O Conselho Fiscal reunirá sempre que o entender conveniente, por convocação do seu Presidente e, obrigatoriamente, uma vez por ano.-----

-----CAPÍTULO QUARTO-----

-----REGIME FINANCEIRO-----

-----Artigo Décimo Nono-----

------(Receitas)-----

**Um.** Constituem receitas da Fundação;-----

a) As contribuições regulares ou extraordinárias dos Fundadores e outros membros do Conselho Geral, actuais ou futuros;-----

b) Quaisquer contributos periódicos ou extraordinários que venham a ser concedidos à Fundação;-----

c) As contrapartidas financeiras obtidas no âmbito de protocolos ou qualquer outro tipo de contratos com instituições nacionais ou estrangeiras;-----

d) Os rendimentos provenientes dos bens da Fundação;-----

e) O produto da alienação de bens ou de direitos de que a Fundação seja titular;-----

f) Quaisquer bens ou valores que a Fundação adquira por herança, legado, doação ou outra forma de aquisição.-----

**Dois.** Cada um dos Fundadores entregará anualmente à Fundação, durante o mês de Janeiro, a contribuição regular destinada a suportar as despesas de funcionamento. -----

-----Artigo Vigésimo-----

------(Despesas)-----

As despesas de exploração da Fundação serão custeadas pelas contribuições dos Fundadores





e outras receitas, de acordo com o orçamento anual a aprovar nos termos estatutários.-----

-----CAPÍTULO QUINTO-----

-----MODIFICAÇÃO DOS ESTATUTOS E EXTINÇÃO DA FUNDAÇÃO-----

-----Artigo Vigésimo Primeiro-----

----- (Modificação dos Estatutos) -----

Os presentes estatutos poderão ser alterados desde que a alteração seja aprovada pelo Conselho Geral por maioria de três quartos dos seus membros.-----

-----Artigo Vigésimo Segundo-----

----- (Extinção da Fundação) -----

Um. A Fundação poderá ser extinta nas circunstâncias previstas na lei geral e nos presentes estatutos.-----

Dois. Em caso de extinção da Fundação, a respectiva deliberação ou decisão fixará o destino do seu património, tendo em conta critérios de afectação a fins semelhantes aos da Fundação.

L. J. M. L. L.

Galvão

Vicente M. C. C.

João Augusto Coelho

João Paulo Coelho



LIVRO Nº 138-II FLS. 97  
DOC. Nº \_\_\_\_\_ FLS. \_\_\_\_\_

1  
M  
24  
J  
8

DOCUMENTO COMPLEMENTAR NÚMERO DOIS, elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante da presente escritura, lavrada nas dia dezanove de Fevereiro do ano de dois mil e digo nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a folhas 97 do Livro número 138-II

RELAÇÃO DO ACERVO A QUE SE REFERE O NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINTO DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM, E QUE CONSTITUI CONTRIBUIÇÃO EM ESPÉCIE DA FUNDADORA PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

----- Verba número um -----

Arquivo histórico e documental de "TLP – Telefones de Lisboa e Pôrto, S.A.", que integra o conjunto dos documentos relevantes da vida administrativa dessa sociedade, a qual por fusão com a "Telecom Portugal, S.A." e a "TDP – Teledifusora de Portugal, S.A.", deu origem à sociedade "Portugal Telecom, S.A.", que actualmente usa a firma "Portugal Telecom, SGPS, S.A.", arquivo esse composto por três mil seiscentas e vinte e seis peças, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 42 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 50 000,00 (cinquenta mil euros). -----

----- Verba número dois -----

Conjunto de setecentas e doze peças que compõem o Património Museológico de Telecomunicações, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais,



2  
25  
documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 43 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 664.338,15 (seiscentos e sessenta e quatro mil trezentos e trinta e oito euros e quinze cêntimos).

----- Verba número três -----

Conjunto de cento e cinquenta e nove peças, de Mobiliário, Objectos e Obras de Arte, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 44 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 1.177.914,89 (um milhão cento e setenta e sete mil novecentos e catorze euros e oitenta e nove cêntimos). -----

\_\_\_\_\_  
**VALOR TOTAL DO ACERVO: € 1 892 253,04 (um milhão oitocentos e noventa e dois mil duzentos e cinquenta e três euros e quatro cêntimos).** -----

1. L. H. L.

Calvany

Ant. J. C. C.

José Augusto C. C.

L. H. L.

Paulo Chel Miller



LIVRO Nº 138-4 Ts 97  
FOLHA Nº 138-4

1  
ve  
138-4  
97

DOCUMENTO COMPLEMENTAR NÚMERO TRÊS, elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante da presente escritura, lavrada nas dia dezanove de Fevereiro do ano de dois mil e dezoito nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a folhas 97 do Livro número 138-4

RELAÇÃO DO ACERVO A QUE SE REFERE O NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINTO DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM, E QUE CONSTITUI CONTRIBUIÇÃO EM ESPÉCIE DA FUNDADORA PT COMUNICAÇÕES, S.A. -----

----- Verba número um -----

Arquivo audiovisual da "Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S.A.", actualmente propriedade da "PT Comunicações, S.A.", composto por mil e vinte e sete peças e respectivos suportes físicos, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 45 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 100 000,00 (cem mil euros). -----

----- Verba número dois -----

Arquivo documental e histórico da "Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S.A.", que integra o conjunto dos documentos relevantes da vida administrativa dessa companhia, actualmente propriedade da "PT Comunicações, S.A.", composto por doze mil seiscentos e oitenta e uma peças e respectivos suportes físicos, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número





46 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 100 000,00 (cem mil euros). -----

----- **Verba número três** -----

Conjunto de Medalhas Comemorativas, propriedade da "PT Comunicações, S.A.", composto por cinquenta e sete peças, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 47 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 75 000,00 (setenta e cinco mil euros). -----

----- **Verba número quatro** -----

Conjunto de Cunhos de Medalhas e Medalhas, propriedade da "PT Comunicações, S.A.", composto por cento e sessenta e três peças, com a descrição constante do inventário devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 48 do competente maço do corrente ano de dois mil e três), no valor global de € 50 000,00 (cinquenta mil euros). -----

----- **Verba número cinco** -----

Conjunto de Peças Museológicas, existentes no Museu de Sesimbra, propriedade da "PT Comunicações, S.A.", com a descrição constante do inventário, dividido em duas partes, identificando a primeira trezentas e dezasseis peças e a segunda quinhentas e oito peças, devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa



28

Verba número seis

dois mil e três), no valor global de € 350 000,00 (trezentos e cinquenta mil euros). -----

----- Verba número sete -----

e oitenta e nove euros e quarenta e quatro centimos). -----

----- Verba número oito -----

Arquivo Histórico da “Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S.A.”, actualmente propriedade da “PT Comunicações, S.A.”, com a descrição constante do inventário, devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já



4  
10  
25  
17  
11

arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (registado sob o número 52 do competente maço do corrente ano de dois mil e três). O inventário encontra-se dividido em onze partes, identificadas do modo seguinte:-----

Parte I: Sob o título "Factos Históricos" – com quinze items; -----

Parte II: Sob o título "Exposição 75 anos" – com vinte items; -----

Parte III: Sob o título "Biblioteca" – com cinquenta e dois items; -----

Parte IV: Sob o título "Bandeiras" – com trinta e um items; -----

Parte V: Sob o título "Diplomas" – com vinte e três items; -----

Parte VI: Sob o título "Microfilmes" – com duzentos e oitenta items; -----

Parte VII: Sob o título "Quadros" – com sessenta e oito items; -----

Parte VIII: Sob o título "Desenhos" – com novecentos e oitenta e seis items; -----

Parte IX: Sob o título "Livros e Revistas" – com trezentos e vinte e três items; -----

Parte X: Sob o título "Material Publicitário" – com mil quatrocentos e cinquenta e sete items;e

Parte XI: Sob o título "Material Timbrado" – com trezentos e oitenta e um items. -----

Tudo no valor global de € 100 000,00 (cem mil euros). -----

----- **Verba número nove** -----

Conjunto de cento e duas obras de arte, propriedade da "PT Comunicações, S.A.", com a descrição constante do inventário, devidamente certificado pelo Secretário da Sociedade, Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira, nos termos do preceituado na alínea f) do número um do artigo 446-B, do Código das Sociedades Comerciais, documento este já arquivado nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa (documento número 53, do ano de dois mil e três), no valor global de € 399 427,77 (trezentos e noventa e nove mil quatrocentos e vinte e sete euros e setenta e sete cêntimos). -----

-----  
**VALOR TOTAL DO ACERVO: € 1 733 177,21 (um milhão setecentos e trinta e três mil cento e setenta e sete euros e vinte e um cêntimos).** -----



Resumed: 47-48"

30  
✓

4 Lf Hh. Lt

Can Van Ey.

Want Mr. Chang! Est. -

For support! Est. -

by the

Notario  
Paul Cohel Miller





138-H 97

DOCUMENTO COMPLEMENTAR NÚMERO QUATRO, elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante da presente escritura, lavrada nas dia dezanove de Fevereiro do ano de dois mil e digo nas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a folhas 97 do Livro número 138-H

---

ACERVO A QUE SE REFERE O NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINTO DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM, E QUE CONSTITUI CONTRIBUIÇÃO EM ESPÉCIE DA FUNDADORA "TMN - TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS, S.A.", CONFORME RELAÇÃO JUNTA, NO VALOR GLOBAL DE € 10 000,00 (DEZ MIL EUROS).-----



| Número | Inventário | Proprietário | Grupo de Tratamento | Denominação           | Descrição  | Proveniência   |
|--------|------------|--------------|---------------------|-----------------------|--|--|
| 1      | T2000009   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL NOKIA       | Telemóvel Nokia NHE-4XN. Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 2      | T2000010   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL PANASONIC   | Telemóvel Panasonic EBG300. Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 3      | T2000011   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL SIEMENS     | Telefone portátil "mobile telefon" C2. Analógico.<br>(: telemóvel)                             | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 4      | T2000012   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL MOTOROLA    | Telemóvel Motorola "AM 3180" "Smile". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 5      | T2000014   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL SIEMENS C21 | Telefone portátil Siemens "C21"  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 6      | T2000041   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ALCATEL     | Telemóvel Alcatel "HC 400". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 7      | T2000055   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ERICSSON    | Telemóvel Ericsson "GA 628" "Spot". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 8      | T2000076   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL AEG         | Telemóvel AEG "Teleport 9020". Digital   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 9      | T2000085   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ALCATEL     | Telemóvel Alcatel "Mimo Easy". Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 10     | T2000086   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ALCATEL     | Telemóvel "mini mimo". Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 11     | T2000087   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL AEG         | Telefone portátil AEG "Telcard CD 452". Analógico.<br>(: telemóvel)                            | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 12     | T2000088   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL SISTEL      | Telefone portátil Sistel Car C. Analógico.<br>(telemóvel)                                      | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 13     | T2000089   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL AEG         | Telemóvel AEG 9080, alta voz. "Mimo". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 14     | T2000090   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ERICSSON    | Telemóvel Ericsson "GA 318" "Spot". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 15     | T2000091   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL SIEMENS     | Telemóvel Siemens C2100. Taco. Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 16     | T2000092   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ALCATEL     | Telemóvel Alcatel "one touch club" "mimo". Mimo. Digital.                                      | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 17     | T2000094   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL NOKIA       | Telemóvel Nokia "2010". Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 18     | T2000095   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL MOTOROLA    | Telemóvel Motorola "International 3200". Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 19     | T2000096   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL ERICSSON    | Telemóvel Ericsson "GH 337". Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 20     | T2000097   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL AEG         | Telemóvel AEG "9050" "Mimo". Digital.  | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 21     | T2002042   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL NOKIA       | Telemóvel Nokia 2010 «GSM AND PORTABLE» «IMEI 450059201337830» «NOKIA MOBILE PHONES». Digital. | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 22     | T2003046   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL SAMSUNG     | Telemóvel Samsung SGH600. Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |
| 23     | T2003047   | TMN          | Reserva             | TELEMÓVEL PHILIPS     | Telemóvel Philips PR 810. Teclas. Digital.   | 2000: PT - TMN. Lisboa. Protocolo TMN / FPC - Abril 2000 |



x L. H. H. . L. to

Calvin

What for change: C. H. H.

For Report C. H. H. N. H. H.

L. H. H. H.  
C. H. H.

Paul C. H. H. H.



LIVRO N.º 138 - II Fls. 97  
DOC. N.º \_\_\_\_\_ Fls. \_\_\_\_\_

Handwritten signatures and initials, including a large '1' at the top right.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR NÚMERO CINCO, elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante da presente escritura, lavrada nas dia dezanove de Fevereiro do ano de dois mil e diagonas notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a folhas 97 do Livro número 138 - II

**RELAÇÃO DO ACERVO A QUE SE REFERE O NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINTO DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM, E QUE CONSTITUI CONTRIBUIÇÃO EM ESPÉCIE DA FUNDADORA PORTUGAL TELECOM INOVAÇÃO, S.A. -----**

**----- Verba número um -----**

Uma Estação Automática Terminal de Unisselectores, denominada ATU Cinquenta e Dois. Primeira estação de comutação concebida em Portugal, e desenvolvida em mil novecentos e cinquenta e dois pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora, com capacidade para quarenta e duas linhas de rede e três junções de duplo sentido;-----

**----- Verba número dois -----**

Uma Estação Automática Terminal de Unisselectores, denominada ATU Sessenta e Dois. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora na década de sessenta do século passado e fabricada pela SE em mil novecentos e sessenta e sete;-----

**----- Verba número três -----**

Uma Estação Automática Nodal de Coordenadas, denominada ANC Vinte-Vinte. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e cinquenta e cinco, com capacidade para comutar quarenta junções;-----

**----- Verba número quatro -----**

Uma Automática Terminal de Coordenadas, denominada ATC - Duzentos/Oitocentos. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e setenta e um, com capacidade inicial de duzentas linhas, ampliáveis para quatrocentas, seiscentas ou





oitocentas linhas de rede;-----

----- **Verba número cinco** -----

Uma Estação Interurbana Terminal, de Saída e de Entrada, denominada EITUS. Desenvolvidas pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora na primeira metade da década de setenta, do século vinte, permitiram equipar as estações dos Centros de Grupos de Redes, visando a remodelação integral do serviço telefónico interurbano;-----

----- **Verba número seis** -----

Um Sistema Automático com Selectores de Coordenadas, denominado SASC – Dois R. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e setenta e oito; com evolução tecnológica do SASC – dois; sistema de comutação para aplicar em estações urbanas de média e grande capacidade;-----

----- **Verba número sete** -----

Um Sistema Automático com Selectores de Coordenadas, denominado SASC – Dois. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e setenta; sistema de comutação para aplicar em estações urbanas de média e grande capacidade;-----

----- **Verba número oito** -----

Uma Automática Terminal de Coordenadas, denominada ATC – Oitenta. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e setenta; com capacidade para oitenta linhas de rede, de cinco junções de saída e de cinco junções de entrada;-----

----- **Verba número nove** -----

Um Multicontrolador Telefónico. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora nos anos de mil novecentos e oitenta e cinco – oitenta e seis para ligação a estações electromecânicas; permite registar os dados das chamadas telefónicas efectuadas por um grupo de sessenta e quatro assinantes;-----

----- **Verba número dez** -----



3  
Handwritten signature and initials  
36

----- Verba número dez -----

Um Concentrador de Linhas, denominado Catorze – Quatro. Projectado para satisfazer rapidamente os pedidos súbitos de novos assinantes; -----

----- Verba número onze -----

Um Ensaio de Linhas de Assinante, denominado TESLA. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora, em meados da década de oitenta do século vinte; é um equipamento controlado por micro processador, para ensaios de linhas de assinante, estando instalado nas estações locais; -----

----- Verba número doze -----

Um Medidor de Tráfego de Assinante, denominado META. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora no início da década de noventa do século vinte, para ligação a estações electromecânicas locais, permitindo efectuar facturação detalhada e medição de tráfego de assinante; -----

----- Verba número treze -----

Um Equipamento de Vigilância e Ensaio de Estações tipo SASC, denominado EVE – SASC. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em finais dos anos oitenta do século vinte, para ensaios de estações SASC – dois, SASC – dois R e Selecção de Serviços Especiais; -----

----- Verba número catorze -----

Um Medidor de Tráfego Portátil Autónomo, denominado MTPA – Oitenta e Seis. Desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora no final da década de oitenta do século vinte; é um equipamento de medida de tráfego com duzentos e cinquenta e seis pontos de mediada; -----

----- Verba número quinze -----

Um Sistema de Detecção e Transferência de Alarmes, denominado DETA. Desenvolvido pelos



anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e oitenta e um; equipamento de recolha de alarmes dos diferentes tipos de estações; -----

----- **Verba número dezasseis** -----

Um Analisador de Sinalização de Multifrequência, denominado AZIMUTE; fabricado em mil novecentos e noventa e um; -----

----- **Verba número dezassete** -----

Uma Linha Partilhada Concentrador Automático, denominado LPCA – Sete. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e cinquenta e três; liga, de forma partilhada, sete assinantes a uma única linha de rede; -----

----- **Verba número dezoito** -----

Um Alimentador de estação de cinquenta Volt, denominado RSP Cento e Trinta e seis; fabricado pela SE; -----

----- **Verba número dezanove** -----

Um Relógio de Estação denominado GENTS; -----

----- **Verba número vinte** -----

Um Ensaaiador Portátil de Registadores e de USGFs, denominado AE Novecentos e Noventa; fabricado pela AEP; -----

----- **Verba número vinte e um** -----

Um Ensaaiador Portátil de Registadores, denominado AE Mil e Um; fabricado pela AEP; -----

----- **Verba número vinte e dois** -----

Um Equipamento para Análise de Estados dos Orientadores de Estação, denominado AE Mil e Vinte; fabricado pela AEP; -----

----- **Verba número vinte e três** -----

Um Gerador de Corrente de Chamar, denominado DYNAMOTOR WALTER JONES serial número Vinte e Oito Mil Cento e Vinte e Oito; fabricado em mil novecentos e trinta e nove; -----



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

----- Verba número vinte e quatro -----

Um Gerador de Corrente de Chamar, denominado DYNAMOTOR WALTER JONES Serial número Cento e Vinte e Quatro Mil Duzentos e Oitenta e Quatro; fabricado em mil novecentos e sessenta e dois;-----

----- Verba número vinte e cinco -----

Um Relógio de Estação, denominado REGULADORA. Fabricado pelo fabricante Reguladora integrante da estação ATU sessenta e dois; -----

----- Verba número vinte e seis -----

Um PPCA, denominado U Cinco mais Vinte e Cinco/Quatro; com vinte e cinco extensões e cinco linhas de rede; desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e sessenta e seis; -----

----- Verba número vinte e sete -----

Uma Máquina de Bobinar, denominada UNIVERSAL; utilizada nos anos sessenta pelo GECA; -

----- Verba número vinte e oito -----

Uma Máquina de Bobinar; de construção artesanal, foi utilizada no GECA, nos anos sessenta do século vinte, para bobinagem de relés e de resistências; -----

----- Verba número vinte e nove -----

Um Ohmímetro; utilizado pelo GECA nos anos sessenta do século vinte;-----

----- Verba número trinta -----

Uma Caixa de Ferramentas; acessórios para lubrificação de selectores; -----

----- Verba número trinta e um -----

Uma Caixa de Ferramentas; acessórios para ajuste de selectores de coordenadas tipo standard; -----

----- Verba número trinta e dois -----

Uma Caixa de Ferramentas; acessórios para ajuste de selectores de coordenadas tipo ATM; ---





----- **Verba número trinta e três** -----

Um Unisselector, denominado BPO número Dois – Cinco; de cinco saídas; -----

----- **Verba número trinta e quatro** -----

Um Unisselector, denominado BPO número Dois – Cinquenta; de cinquenta saídas; -----

----- **Verba número trinta e cinco** -----

Um Unisselector, denominado BPO número Quatro; -----

----- **Verba número trinta e seis** -----

Um Selector Strowger, denominado SELECTOR, de dez saídas e suportes de ajustamento; -----

----- **Verba número trinta e sete** -----

Uma Placa de Controlo, denominada MTGC/REDACO; tecnologia CMOS e LSTTL; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e setenta e oito; -----

----- **Verba número trinta e oito** -----

Uma Placa, denominada INTERFACE MIC; tecnologia TTL e CMOS; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora no ano de mil novecentos e oitenta e cinco; -----

----- **Verba número trinta e nove** -----

Uma Placa Unidade Terminal de Linha do sistema MIC trinta, denominada UTL; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e oitenta; -----

----- **Verba número quarenta** -----

Uma Placa, denominada REP./REG. DE LINHA; com as funções de Repetidor/Regenerador de linha; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e oitenta e dois; -----

----- **Verba número quarenta e um** -----

Uma Placa de interface de estação do Sistema MIC -- Sinalização de Lacete, denominada INTERFACE MIC; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil



7  
40  
31

novecientos e oitenta e quatro; -----

----- **Verba número quarenta e dois** -----

Uma Placa Unidade de Multiplex do Equipamento de Derivação do Sistema MIC de Assinante, denominada INTERFACE MIC; desenvolvido pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e oitenta e sete; -----

----- **Verba número quarenta e três** -----

Uma Unidade de Multiplexagem de segunda hierarquia PDH, denominada MUX Dois/Oito; desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora em mil novecentos e oitenta e oito; -----

----- **Verba número quarenta e quatro** -----

Doze Bastidores -- Estação Local Digital, denominada ELD. Desenvolvida pelos anteriores serviços da sociedade Fundadora nos finais dos anos oitenta do século vinte; com capacidade para catorze periféricos, podendo dispor, cada um, de cento e noventa e dois assinantes; -----

----- **Verba número quarenta e cinco** -----

Um sistema de Transmissão a dois Mbit/s, denominado SISTEMA MIC Trinta CANAIS; com multiplexagem por impulsos codificados. Desenvolvido pelos serviços anteriores da sociedade Fundadora nos finais dos anos oitenta do século vinte; permite a ligação de trinta junções entre comutadores através de dois pares de cobre; fabricado pela SE; -----

----- **Verba número quarenta seis** -----

Um PPCA, denominado SICOM TAGID Dois; desenvolvido em parceria nos finais dos anos oitenta do século vinte; -----

----- **Verba número quarenta e sete** -----

Um PPCA, denominado SICOM TAGID Quatro; desenvolvido em parceria nos finais dos anos oitenta do século vinte; -----

----- **Verba número quarenta e oito** -----



8  
ke  
del  
m

----- Verba número quarenta e oito -----

Uma Ponte de Wheatstone, Denominada WESTON Setecentos e Oitenta e Cinco; utilizada nos anos sessenta do século vinte; -----

----- Verba número quarenta e nove -----

Uma Lupa, denominada ANASTIGMAT; utilizada nos anos sessenta do século vinte, -----

----- Verba número cinquenta -----

Sete Marcadores Rotativos de várias marcas; -----

----- Verba número cinquenta e um -----

Uma Ferramenta, denominada MIX UNID GENEST; usada nos anos sessenta/setenta do século vinte para ajustamento de selectores de coordenadas; -----

----- Verba número cinquenta e dois -----

Duas Ferramentas, denominadas STANDARD RADIO TETEPHONE; usada nos anos sessenta/setenta do século vinte para ajustamento de selectores de coordenadas; -----

----- Verba número cinquenta e três -----

Uma Máquina Fotográfica, denominada LANGHAM THOMSON; utilizada nos anos sessenta do século vinte; -----

----- Verba número cinquenta e quatro -----

Um Fiscalizador de Chamadas, denominado INFOTAXE (Doze KHZ); usado na década de oitenta do século vinte; -----

----- Verba número cinquenta e cinco -----

Um Fiscalizador de Chamadas, denominado TELETAXE (Doze KHZ); usado na década de setenta do século vinte; -----

----- Verba número cinquenta e seis -----

Um Fiscalizador de Chamadas, denominado TELETAXE (Dezasseis KHZ); usado na década de setenta do século vinte; -----



42  
/

----- Verba número cinquenta e sete -----

Um Fiscalizador de Chamadas, denominado TELETAXE (Cinquenta KHZ); usado na década de sessenta/setenta do século vinte; -----

----- Verba número cinquenta e oito -----

Cinco Suportes, denominados SUPORTE METÁLICO; usados para ajustamentos de relés nos anos setenta do século vinte. -----

\_\_\_\_\_  
VALOR TOTAL ATRIBUIDO AOS BENS DESCRITOS: € 150.000,00 (cento e cinquenta mil euros).-----

1. L. L. L. L. L.

Gallery.

Investigação e análise: C. L. L.

João Augusto Estêvão dos Reis

19/10/2006

Alvaro

João Paulo Coelho

